

Cristiane Alexandre de Brito

O que é a ciência ABA?



**Uma linguagem acessível para
pais, professores e cuidadores**

O que é a ciência ABA?

Uma linguagem acessível para pais, professores e cuidadores

A ABA (Análise do Comportamento Aplicada)

é uma ciência baseada na compreensão do comportamento humano e na forma como aprendemos através das interações com o ambiente. Seu objetivo é desenvolver habilidades funcionalmente relevantes, promover autonomia e reduzir comportamentos que possam gerar prejuízos no cotidiano da criança.

A intervenção em ABA busca compreender a função dos comportamentos, ou seja, identificar os fatores que os antecedem e as consequências que contribuem para sua manutenção. A partir dessa análise, são ensinadas formas mais adaptativas de comunicação, interação social e manejo emocional.

Embora seja amplamente utilizada no acompanhamento de pessoas dentro do Transtorno do Espectro Autista (TEA), os princípios da ABA podem ser aplicados a diferentes contextos do desenvolvimento humano, pois todos aprendemos por meio das experiências e das consequências produzidas pelo ambiente.

A **ABA** é considerada uma prática baseada em evidências científicas e reconhecida internacionalmente como uma abordagem eficaz para intervenção no autismo e no desenvolvimento infantil.

Objetivos da intervenção em ABA

A intervenção busca:

- Promover qualidade de vida;
- Desenvolver autonomia e independência funcional;
- Favorecer comunicação funcional;
- Ampliar repertórios sociais e acadêmicos;
- Desenvolver habilidades adaptativas;
- Reduzir comportamentos que gerem prejuízos funcionais;
- Favorecer participação social;
- Trabalhar em parceria com família e escola;
- Respeitar a individualidade e o perfil de neurodesenvolvimento da criança.



Como ocorre o ensino na ABA?

O ensino em ABA é planejado de maneira individualizada, estruturada e baseada nas necessidades da criança.

As habilidades são divididas em pequenas etapas para facilitar a aprendizagem e aumentar as possibilidades de sucesso.

As estratégias podem ocorrer:

- Em atividades lúdicas;
- Durante brincadeiras e jogos;
- Na rotina diária;
- Em interações sociais;
- No ambiente escolar;
- Durante atividades de vida diária;
- Em contextos naturais de aprendizagem.



O ensino utiliza estratégias motivacionais e reforçadores individualizados para aumentar o engajamento e favorecer a aquisição de novas habilidades.



Exemplo prático

Quando a criança realiza um pedido de maneira funcional e recebe acesso ao item desejado, elogios ou atenção social, aumenta-se a probabilidade de que ela utilize novamente essa forma de comunicação no futuro.

A ABA moderna prioriza:

- Ensino com vínculo e acolhimento;
- Comunicação funcional;
- Desenvolvimento da autonomia;
- Aprendizagem significativa;
- Respeito à neurodiversidade;
- Qualidade de vida.



O que são reforçadores?

Reforçadores são conseqüências que aumentam a probabilidade de um comportamento ocorrer novamente. Eles são utilizados para fortalecer habilidades importantes e tornar o processo de aprendizagem mais motivador. O reforçador não deve ser entendido como “suborno” ou “prêmio”, mas como uma estratégia pedagógica baseada em princípios científicos da aprendizagem.

Tipos de reforçadores

Reforçadores tangíveis:

Itens físicos de interesse da criança:

- Brinquedos;
- Massinha;
- Carrinhos;
- Adesivos;
- Tablets;
- Objetos sensoriais.



Reforçadores sociais

Consequências provenientes da interação:

- Elogios;
- Sorrisos;
- Atenção compartilhada;
- Comemorações;
- Aprovação social.

Reforçadores de atividade

Atividades altamente motivadoras:



- Jogos;
- Música;
- Dança;
- Brincadeiras motoras;
- Vídeos;
- Faz de conta.

Reforçadores sensoriais

Estímulos sensoriais que promovem prazer ou regulação:



- Movimento;
- Luzes;
- Sons;
- Texturas;
- Pressão profunda.

Reforçadores alimentares

Alimentos ou bebidas de alta preferência utilizados de forma planejada e ética com autorização da família.

Como escolher o reforçador?

O reforçador deve ser individualizado e selecionado de acordo com o interesse e a motivação da criança naquele momento.

A seleção ocorre por meio da observação de:

- Preferências espontâneas;
- Interesse por brincadeiras;
- Frequência de procura por determinados itens;
- Aumento de engajamento e participação;
- Permanência na atividade.

Os reforçadores podem variar ao longo do tempo, sendo necessária reavaliação constante das preferências da criança.



Por que os reforçadores são importantes?

A aprendizagem ocorre de maneira mais eficiente quando existe motivação. Os reforçadores auxiliam:

- No desenvolvimento da comunicação;
- Na ampliação da interação social;
- No aumento da participação;
- No desenvolvimento da autonomia;
- Na tolerância à espera;
- Na aquisição de novas habilidades;
- Na redução de comportamentos de esquiva e frustração.

O objetivo da intervenção não é criar dependência de reforçadores artificiais, mas favorecer gradativamente o valor de reforçadores naturais e sociais presentes no cotidiano.



Inclusão escolar e participação social

A inclusão não consiste em fazer a criança “se adaptar sozinha” ao ambiente, mas em promover condições adequadas para sua participação funcional, segura e significativa.

Como a família pode favorecer a inclusão?

A família pode auxiliar no desenvolvimento de:

- Comunicação funcional;
- Autonomia;
- Tolerância à espera;
- Flexibilidade comportamental;
- Habilidades sociais;
- Regulação emocional;
- Participação em diferentes ambientes.



Também é importante proporcionar experiências sociais gradativas, respeitando o perfil sensorial e o ritmo de desenvolvimento da criança.

Como a escola pode preparar o ambiente?

Organização e previsibilidade

Muitas crianças neurodivergentes apresentam melhor desempenho em ambientes previsíveis e estruturados. A escola pode favorecer isso por meio de:

- Rotina visual;
- Antecipação de mudanças;
- Organização espacial;
- Utilização de timers;
- Combinados claros;
- Avisos prévios durante transições.

A previsibilidade reduz ansiedade e comportamentos de desregulação emocional. Também é importante antecipar necessidades da criança, observando sinais de fadiga, sobrecarga sensorial ou desconforto. Antes da ocorrência de comportamentos disruptivos, pode-se modelar formas funcionais de comunicação para solicitação de pausas ou acesso ao espaço de regulação emocional.



Posicionamento em sala

O posicionamento próximo à lousa e à professora favorece a redução de estímulos distratores no campo visual, contribuindo para melhor sustentação atencional, seguimento de instruções e acesso às mediações pedagógicas.

Organização sensorial do ambiente

O excesso de estímulos pode impactar negativamente a autorregulação e a aprendizagem. É importante observar:

- Ruídos intensos;
- Excesso de informações visuais;
- Ambientes muito agitados;
- Iluminação excessiva.

Podem ser oferecidos:

- Espaços de regulação;
- Pausas sensoriais;
- Recursos sensoriais;
- Ambientes visualmente mais organizados.



Adaptação das demandas

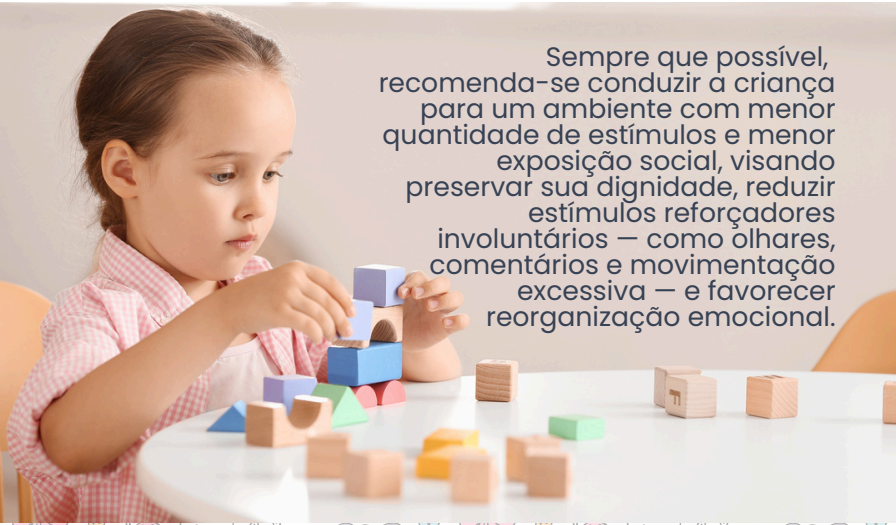
As adaptações podem incluir:

- Divisão de tarefas em pequenas etapas;
- Apoio visual;
- Maior tempo para execução;
- Mediação mais próxima;
- Adequação de atividades.

Adaptar não significa reduzir potencial de aprendizagem, mas garantir acessibilidade e participação funcional.

Manejo de comportamentos disruptivos

Durante episódios de desregulação emocional ou comportamentos disruptivos, é importante que os adultos mantenham uma postura calma, previsível e alinhada ao plano terapêutico individual da criança.



Sempre que possível, recomenda-se conduzir a criança para um ambiente com menor quantidade de estímulos e menor exposição social, visando preservar sua dignidade, reduzir estímulos reforçadores involuntários — como olhares, comentários e movimentação excessiva — e favorecer reorganização emocional.



Durante o episódio, deve-se evitar excesso de demandas verbais, contato visual insistente, argumentações prolongadas ou múltiplas instruções simultâneas, pois esses estímulos podem aumentar a intensidade da desregulação em algumas crianças.

Nos casos em que houver risco de autoagressão, heteroagressão ou acidentes, pode ser necessário realizar bloqueios físicos protetivos exclusivamente com finalidade de segurança. Esses manejos devem ocorrer de maneira técnica, ética, breve e proporcional, priorizando proteção física e redução de danos. Estratégias de contenção física não devem ser utilizadas de forma punitiva ou improvisada.

À medida que a intensidade do comportamento diminuir e a criança apresentar maior responsividade, podem ser iniciadas mediações comunicativas simples e objetivas, oferecendo modelos funcionais de comunicação.

Exemplo de manejo estruturado

“Primeiro fazemos duas linhas da atividade, depois você pode descansar com a slime até o timer tocar. Quando o tempo terminar, fazemos mais duas linhas.”

Esse tipo de estratégia favorece:

- Previsibilidade;
- Redução da ansiedade;
- Ampliação da tolerância à frustração;
- Organização comportamental;
- Maior adesão às demandas.



É fundamental que escola e família sigam as orientações individualizadas elaboradas pelo profissional responsável pelo acompanhamento em ABA, garantindo consistência entre os ambientes e maior eficácia das intervenções.

“

Considerações finais

A ABA prioriza práticas éticas, individualizadas e baseadas em evidências científicas.

O objetivo da intervenção não é modificar a identidade da criança, mas favorecer qualidade de vida, autonomia, comunicação e participação social respeitando sua individualidade e forma de funcionamento.

A evolução da criança acontece de maneira mais significativa quando família, escola e profissionais atuam de forma integrada, promovendo um ambiente acolhedor, previsível e funcional.

”



Glossário

ABA (Análise do Comportamento Aplicada): ciência que estuda o comportamento humano e utiliza estratégias baseadas em evidências para promover aprendizagem e desenvolvimento.

Comportamento funcional: comportamento que permite à criança comunicar necessidades e participar adequadamente do ambiente. Função do comportamento: motivo pelo qual determinado comportamento acontece e é mantido.

Reforçador: consequência que aumenta a probabilidade de um comportamento ocorrer novamente.

Comunicação funcional: forma eficiente da criança comunicar desejos, necessidades e emoções.

Autorregulação: capacidade de manejar emoções, comportamento e nível de ativação diante das demandas do ambiente.

Desregulação emocional: dificuldade temporária em organizar emoções e comportamentos diante de frustração, sobrecarga ou demandas ambientais.



Glossário

Mediação: suporte oferecido pelo adulto para facilitar compreensão e execução de atividades.

Estímulos distratores: estímulos ambientais que competem pela atenção da criança.

Sustentação atencional: capacidade de manter atenção em uma atividade por determinado período.

Habilidades adaptativas: habilidades necessárias para autonomia e funcionamento cotidiano.

Neurodivergência: termo utilizado para descrever diferentes formas de funcionamento neurológico e do desenvolvimento.

Comportamentos disruptivos: comportamentos que interferem significativamente na aprendizagem, interação social ou participação funcional.

Bloqueio físico protetivo: intervenção física breve e segura utilizada exclusivamente para prevenir lesões ou acidentes.

Referências bibliográficas

- Science and Human Behavior. Science and Human Behavior. New York: Free Press, 1953.
- About Behaviorism. About Behaviorism. New York: Vintage Books, 1974.
- Applied Behavior Analysis. Applied Behavior Analysis. 3. ed. Hoboken: Pearson, 2020.
- Learning. Learning. 5. ed. Cornwall-on-Hudson: Sloan Publishing, 2013.
- Verbal Behavior. Verbal Behavior. New York: Appleton-Century-Crofts, 1957.
- Behavior Analyst Certification Board. Ethics Code for Behavior Analysts. Littleton, CO, 2020.
- Conselho Federal de Psicologia. Código de Ética Profissional do Psicólogo. Brasília: CFP, 2005.
- American Academy of Pediatrics. Identification, Evaluation, and Management of Children With Autism Spectrum Disorder. Pediatrics, 2020.
- World Health Organization. International Classification of Functioning, Disability and Health (ICF). Geneva: WHO, 2001.
- Ministério da Saúde. Linha de cuidado para a atenção às pessoas com Transtorno do Espectro do Autismo e suas famílias na Rede de Atenção Psicossocial do SUS. Brasília: Ministério da Saúde, 2015.

Cristiane Alexandre de Brito **CRP 06/106043**

Psicóloga formada em 2010, com 18 anos de experiência em atendimento clínico e desenvolvimento infantil. Especialista em ABA (Análise do Comportamento Aplicada), com atuação voltada ao acompanhamento de crianças neurodivergentes, especialmente dentro do Transtorno do Espectro Autista (TEA).

Possui formação complementar em PECS (Sistema de Comunicação por Troca de Figuras), alfabetização e ensino de matemática para crianças neurodivergentes, além de capacitação em manejo físico protetivo.

Atualmente, está em processo de especialização em Psicopedagogia e Neuropsicopedagogia, ampliando sua atuação interdisciplinar no desenvolvimento, aprendizagem e inclusão escolar.

Produzido por



Centro Psicopedagógico
Maristela Corralero

Compreender o desenvolvimento infantil é, acima de tudo, compreender que cada criança possui sua própria forma de perceber, sentir e interagir com o mundo.

A ciência ABA, quando aplicada com ética, sensibilidade e embasamento científico, torna-se uma importante ferramenta para favorecer autonomia, comunicação, aprendizagem e participação social, respeitando sempre a singularidade de cada indivíduo.

Mais do que ensinar habilidades, o verdadeiro propósito da intervenção é construir caminhos possíveis para que crianças neurodivergentes possam desenvolver seu potencial com dignidade, acolhimento e qualidade de vida.

Família, escola e profissionais caminham juntos nesse processo. Quando existe parceria, escuta e alinhamento entre os diferentes contextos da vida da criança, o desenvolvimento acontece de maneira mais consistente, funcional e significativa.

Esperamos que esta cartilha tenha contribuído para ampliar o entendimento sobre a ABA de forma acessível, responsável e humanizada, fortalecendo o olhar para além do diagnóstico e valorizando, acima de tudo, o ser humano em sua individualidade.

Cada pequena conquista merece ser reconhecida.

Cada avanço possui seu tempo.





Centro Psicopedagógico
Maristela Corralero



Rua Darwin,572 Jd Santo Amaro SP



(11) 3443-9529 / 91707-6657



contato@maristelacorrallero.com.br



www.maristelacorrallero.com.br